



Departamento de Sociologia

O ensino a distância no combate à exclusão territorial: o caso do EMITEC

Irabel Lago de Oliveira

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em
Educação e Sociedade

Orientador

Doutor Pedro António da Silva Abrantes, Professor Auxiliar da Universidade Aberta;
Professor Convidado do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2016

RESUMO

A Educação a Distância exige uma nova postura educacional de todos os envolvidos, procurando transformar, alterar e renovar as relações entre os atores comprometidos no processo de ensino-aprendizagem. Diante desse contexto, buscou-se analisar e refletir sobre o projeto educacional que oferece o Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC). Trata-se de um estudo de caso que buscou discutir a inclusão de pessoas excluídas numa sociedade cada vez mais concorrente e desigual. A pesquisa teve como objetivo geral analisar como tem sido a experiência do ensino médio a distância e como esta experiência tem ressignificado a vida dos estudantes do projeto, além de objetivos específicos como perceber a relação dos estudantes com essa modalidade de ensino (dificuldades, facilidades, afinidades, etc.), identificar alguns motivos de evasão do curso e descobrir a continuidade dos estudos de alguns ex-alunos por meio do ensino superior ou técnico. Ao finalizar o presente estudo, percebeu-se uma determinada dificuldade por parte dos estudantes em aceitar a “ausência” física do professor em sala de aula, a sua consciência da necessidade de concluir o ensino médio para crescer profissionalmente e melhorar de vida e a importância da EaD para levar a oportunidade de estudos às pessoas que moram demasiadamente longe e que, de outra forma, não conseguiriam estudar.

INTRODUÇÃO

Em frente às imensas mudanças do mundo moderno, do surgimento de novos polos de trabalho e da invasão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), necessita-se também mudar a forma de ensinar e aprender. A educação do século XXI requer novos saberes e outros olhares visando uma educação mais justa ou menos desigual. Nessa perspectiva este estudo monográfico centra-se na análise de como tem sido a experiência do ensino médio a distância e como esta experiência tem ressignificado a vida dos estudantes do projeto do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITEC).

Diante desse contexto, parece de suma importância refletir sobre o projeto educacional que oferece o Ensino Médio com Intermediação Tecnológica. O EMITEC é um programa estruturante da Secretaria da Educação do Estado da Bahia-Brasil que faz uso de uma rede de serviços de comunicação multimídia que integra dados, voz e imagem, se constituindo em uma alternativa pedagógica para atender a jovens e adultos que, prioritariamente, moram em localidades distantes (ou de difícil acesso) em relação a centros de ensino-aprendizagem, onde não há oferta do Ensino Médio, além de atender a localidades que tenham deficiência em profissionais com formação específica em determinadas áreas de ensino.

Trata-se de um estudo de caso que busca discutir a inclusão de pessoas excluídas numa sociedade cada vez mais concorrente e desigual, pois não apenas a educação escolar é um elemento fundamental para a descoberta do potencial humano, mas a educação em sentido amplo, em consonância com as demandas da atualidade. Como objetivos específicos visamos perceber a relação dos estudantes com essa modalidade de ensino (dificuldades, facilidades, afinidades, etc), identificar alguns motivos de evasão do curso e analisar se alguns ex-alunos continuaram os estudos com o ensino superior ou técnico.

Como referencial teórico, este estudo se vale das reflexões de autores como Antonio Firmino da Costa (2012) que expõe sobre a desigualdade no mundo globalizado e Teresa Seabra (2009) e Émile Durkeim (2011) que analisam a meritocracia do sistema educativo. Juarez Dayrell (2009), Pedro Abrantes (2003) e Nora Krawczyk (2011) que explanam sobre a identidade e a diversidade juvenil frente à escola. A pesquisa faz referência ainda a autores como Maria Belloni (2012), Vani Kenski (2010), Eduardo Chaves (1999), José Moran (2002), Otto PEters (2009) que analisam o papel das tecnologias, a trajetória e os desafios no contexto educacional da Educação a Distância (EaD).

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos. Inicialmente apresenta-se de forma sucinta o escopo do trabalho, contendo nesta introdução o objeto de estudo, seus objetivos e a sua estrutura. No capítulo 1, apresenta-se a metodologia do estudo. No capítulo seguinte, discursa-se sobre a globalização, as TIC e a influência de ambos na educação do século XXI e o perfil dos estudantes de EaD, em alguns momentos realizando um paralelo entre os estudantes do ensino presencial e do ensino a distância. Considera-se para essa discussão a globalização como forte característica do mundo atual, quebrando distâncias físicas ao aproximar pessoas de diversificadas culturas e ideias, fomentando transformações na economia, sociedade, política e educação. Nesse capítulo, é analisado as tecnológicas da modernidade até o uso das TIC na sociedade e os desafios e importância da sua inserção na educação moderna.

No capítulo 3, abordam-se os jovens, a educação e o ensino médio no Brasil, buscando realizar uma breve comparação entre as experiências do ensino a distância (EaD) e a experiência educativa em si mesma. No quarto momento, apresenta-se um breve histórico da EaD no Brasil e suas políticas públicas. No capítulo 5, mergulha-se no campo de estudo e no seu contexto macro e micro. Nesse momento, transita-se entre as caracterizações específicas do projeto analisado e explana-se sobre os dados recolhidos por meio dos questionários aplicados.

Por fim, na conclusão, realizam-se algumas considerações finais acerca do uso das tecnologias para a formação de estudantes do ensino médio em regiões remotas e o uso das TIC para ampliação de oportunidades na educação em um país geograficamente imenso como o Brasil.

Capítulo 1

METODOLOGIA DO ESTUDO

Na visão de Michael Dalfovo, Rogério Lana & Amélia Silveira (2008), "... método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos". Partindo deste pressuposto, qualquer trabalho de pesquisa precisa de ser projetado e desenvolvido de acordo as características e regras que definem o método escolhido.

Adaptado da tradição médica, o *estudo de caso* tornou-se uma das principais modalidades de pesquisa qualitativa em ciências sociais. Ainda segundo Mirian Goldenberg (2007), pode-se assim definir esta modalidade:

(...) O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo, seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-lo em seus próprios termos (...) Através de um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística. (p.28-29)

A autora lembra ainda que não é possível formular regras exatas sobre as técnicas a serem utilizadas em um estudo de caso, já que cada entrevista ou

observação é única, dependendo assim do tema, do pesquisador e dos seus pesquisados.

É fundamental salientar que, na verdade, a literatura mostra que um método pode complementar o outro, ou seja, a associação de metodologias diversas no estudo do mesmo fenômeno amplia a descrição, explicação e compreensão do objeto estudado. Essa integração possibilita usar a entrevista, aplicar questionários, utilizar fontes documentais e dados estatísticos, não há um único caminho ou técnica de coletar dados para todas as pesquisas. Os próprios pesquisadores estão chegando à conclusão que o bom pesquisador deve usar todos os recursos disponíveis que o auxiliem na compreensão do problema estudado (Goldenberg, 2007).

Portanto, é possível afirmar que a presente pesquisa é um estudo de caso ao realizar visitas a toda estrutura física e funcionamento do projeto para compreender um caso específico. Quanto aos procedimentos metodológicos, considerando o objeto deste estudo, que consiste na análise de como a oportunidade de estudar pela modalidade EaD ressignificou a vida desse estudante e como foi essa experiência, optou-se por uma análise que considera os aspectos quantitativos por meio de aplicação de questionários. Dessa forma, por meio de uma metodologia de estudo quantitativo, procura-se descrever a experiência em EaD para o ensino médio de um projeto educacional da escola pública do Estado da Bahia-Brasil, avaliando seus resultados e valor diante da sociedade e de seus próprios estudantes.

Ao tomar conhecimento do projeto pesquisado, de imediato, surgiu o pensamento de como esse projeto estaria modificando a história de vida de um povo morador de regiões tão distantes do Estado da Bahia, principalmente da chamada zona rural. O que representava estudar pela modalidade EaD? Cursar o ensino médio pela modalidade EaD seria difícil para pessoas com tão pouco ou quase nenhum conhecimento de tecnologia? Concluir o ensino médio pelo projeto ofereceria a chance de continuar os seus estudos? Quais os seus objetivos de concluir o ensino médio? Se não fosse a existência do projeto, teria outra forma de concluir o ensino médio? E quantos estudantes concluíram o ensino médio pelo projeto e continuaram os seus estudos no nível técnico ou superior? De que forma o projeto contribuía para diminuir a diferença social por meio da educação?

Tais reflexões surgiram considerando que a Bahia é o quarto Estado mais populoso do Brasil, com 15.203.934 habitantes, o que representa 7,5% da população brasileira e possui o maior território de semiárido do país. A Bahia ocupa 6,64% do território nacional sendo o quinto estado do país em extensão territorial e, da sua área de 564.733,81 km², cerca de 70% encontra-se na região do semiárido¹.

Partindo das reflexões supracitadas, culmina-se então na formulação da pergunta de partida para iniciar a pesquisa. Logo após, foram realizadas três visitas à base do projeto para conhecer toda a sua estrutura física e funcionamento, localizado na capital Salvador. Durante as visitas, foi possível assistir, em tempo real, às aulas ministradas nas duas telessalas, conversar com alguns professores/mediadores e aprofundar, de forma geral, quase tudo sobre o projeto com a sua Diretora responsável. Uma última visita foi agendada após finalizar a escrita do trabalho.

Em seguida, foi criada a estrutura do trabalho, realizadas diversas leituras sobre a EaD baseadas nessa estrutura, inclusive os livros lançados pelos professores participantes com base no projeto, iniciando assim a parte escrita da pesquisa, além da aplicação de 49 questionários estruturados junto aos estudantes desta modalidade de ensino em dois municípios do Estado da Bahia, Brasil.

Durante a construção dos questionários houve muita preocupação na objetividade e clareza das perguntas para que não houvesse dúvidas por parte dos respondentes diante da impossibilidade de saná-las devido à ausência da pesquisadora. Assim, optou-se por perguntas objetivas em sua maioria, existindo em

¹ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bahia>

algumas a opção de justificar após a sua resposta objetiva. Na primeira versão do questionário existiam muitas perguntas abertas, o que poderia levar a uma subjetividade nas respostas ou até mesmo deixá-las sem responder (o questionário é apresentado em anexo).

Inicialmente foi pensado aplicar os questionários pessoalmente e entrevistar alguns estudantes, visitar as duas cidades e assim conhecer tanto o espaço físico e estrutura da telessala, como os estudantes e os profissionais envolvidos no projeto. Contudo, após alguns contatos telefônicos com os professores mediadores do projeto nessas cidades, percebeu-se a dificuldade de locomoção e permanência por alguns dias no local, devido à distância geográfica das cidades e ainda haver o deslocamento para proximidades da zona rural.

Dessa forma, os questionários foram entregues à diretora do projeto em sua Secretaria na capital do Estado da Bahia que, após verificar as cidades mais próximas e com maior possibilidade de aplicabilidade, os enviou via correio para as respectivas cidades. Assim, os questionários foram recebidos e aplicados aos estudantes pelo tutor/intermediador de cada centro de estudo. Os estudantes foram orientados que não era necessário a sua identificação e que se sentissem à vontade para fazer parte ou não da pesquisa. Também pelos correios foram devolvidos os questionários para a central do projeto na capital de Salvador.

Foram aplicados 25 questionários para o 1º ano do ensino médio com variação de sexo e idade, sendo 13 na cidade de Boa Nova na localidade de Penachinho e 12 na cidade de Irará; 24 questionários no 3º ano do ensino médio, sendo 12 na cidade de Boa Nova na localidade de Penachinho e 12 na cidade de Irará. Também foram aplicados 10 questionários a alunos que concluíram o ensino médio através do EMITEC, sendo 5 questionários em cada uma das respectivas cidades.

Os questionários foram aplicados no segundo semestre de 2015, no distrito de Penachinho situado na cidade de Boa Nova e na cidade de Irará, ambas situadas no Estado da Bahia, Brasil. Boa Nova² é um município localizado na região centro-sul da Bahia e fica a 480 km da sua capital Salvador, possui uma população de 15.409 habitantes, espalhados por uma área de 856 km², onde predominam a agricultura e a pecuária, sendo Penachinho um distrito do município Boa Nova, situado cerca de 32 km. Irará é um município da Área de Expansão Metropolitana de Feira de Santana, município situado a 120 km da capital, Salvador. O município de Irará³ fica cerca de 53 km de Feira de Santana, com uma população de 29579 habitantes, uma área de 271 km² e a 137 km de Salvador e a agricultura é a principal atividade econômica da região. Para a análise dos dados, não foi utilizado programa informático, a base de dados foi criada manualmente pergunta por pergunta e, após contabilizado, foram inseridos no programa informático Excel para construção dos gráficos. Dessa forma, os dados recolhidos pela aplicação do questionário anexo, foram analisados por meio de uma análise descritiva de frequências e em seguida os resultados foram representados pelos gráficos de pizza.

² https://pt.wikipedia.org/wiki/Boa_Nova

³ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Irar%C3%A1>

CONCLUSÃO

Diante dos dados colhidos, é possível concluir que o projeto possui um caráter funcional contribuindo efetivamente para motivar os jovens e integrá-los na sociedade da informação, já que a sua existência levou milhares de jovens a concluírem o ensino médio, possibilitando que seguissem para uma universidade. A partir das respostas obtidas pelos estudantes foi possível notar também que devido à oportunidade de concluir o ensino médio pelo EMITEC, mesmo diante de variadas dificuldades, esses jovens acreditam mais na melhoria do seu futuro pessoal e profissional, ratificando assim o aspecto funcional do projeto. Além do mais, a oferta do ensino médio em uma área rural, pode ampliar as possibilidades sociais e históricas dos jovens do interior do Estado e possibilitar mudanças no modo de pensar e agir da comunidade.

Provavelmente a construção de escolas físicas, não apenas geraria um maior gasto ao governo, como a sua manutenção acabaria sendo precária devido ao seu alto custo e distância demasiada das regiões rurais, correndo um grande risco de tornar-se mais um espaço físico educacional abandonado pelos olhos dos Governos Municipal e Estadual, já que o projeto acontece em parceria entre ambos. É fundamental lembrar que, nestas áreas remotas, principalmente em zonas rurais, não há profissionais com a formação adequada para lecionarem, aqueles que conseguem formação adequada acabam migrando para a cidade devido ao baixo salário oferecido e péssimas condições de trabalho. A questão mais difícil é suprir a carência de professores nas áreas específicas de Física, Química, Matemática e Biologia, tanto nos anos finais do ensino fundamental quanto no ensino médio. Fato observado dentro do projeto quando os professores formadores que se encontram nas teleaulas do projeto possuem apenas o ensino médio, enquanto que os professores especialistas que ministram as aulas nos estúdios centrais possuem formação adequada para cada disciplina, além de mestrado e muitas vezes doutorado.

Portanto, não se trata de substituir a modalidade educacional ofertada por causa de um ou outro fator, e sim ampliar o seu acesso e garantir maior oportunidade de educação para todos. E, por isso, a ideia do projeto pode e deve ser alargada a outros territórios brasileiros como forma de vencer o enorme espaço geográfico do país. Inclusive, o projeto pesquisado EMITEC foi pioneiro apenas na região Nordeste do país, já que o Estado de Manaus, no Norte do Brasil, foi o pioneiro nacional na oferta do ensino médio com intermediação tecnológica, seguido atualmente pelos Estados do Piauí, Maranhão, Acre e está sendo implantado atualmente em Sergipe. Então, de certa forma, o EMITEC tem superado as lacunas e fragilidades observadas no ensino médio na sua relação com os jovens das classes e localidades mais pobres ao oferecer professores qualificados, oportunidade de conhecer o uso das TIC na educação, apresentando a internet e as interatividades que possibilitam uma nova visão de mundo para todos, ao buscar a qualidade e o aprimoramento do projeto a cada ano e principalmente, ao possibilitar a conclusão de um nível de ensino inexistente na sua região.

Por outro lado, como foi possível explicar durante o trabalho, a EaD no Brasil ainda é um grande desafio para todos e enfrenta variados obstáculos, como a falta de formação por parte dos professores para o uso das TIC, ausência de políticas públicas por parte do Governo, exclusão tecnológica da classe mais pobre, descrédito populacional, etc. Juntam-se a esse quadro os próprios desafios e problemas do ensino médio já discutidos durante a pesquisa, ou seja, o projeto EMITEC carrega consigo dificuldades, obstáculos, problemas e desafios da EaD e do ensino médio simultaneamente.

Obviamente, visto que o sistema educacional brasileiro enfrenta variadas dificuldades em todos os seus níveis e modalidades, há diversos fatores que interferem no resultado (positivo ou negativo) do processo de ensino e aprendizagem do trabalho pedagógico em qualquer modalidade de ensino. Dessa feita, objetivando melhorar a sua qualidade pedagógica e o seu reconhecimento social, deve-se pensar

em uma revisão permanente do seu projeto político-pedagógico para que, dentro do possível, esteja sempre em consonância com a realidade da comunidade e do seu público alvo, seguido pela constante formação dos professores especialistas e, até mesmo, considerar a hipótese de melhor qualificar os professores formadores que se encontram nas telessalas. Além de compromisso por parte do Governo, oferecendo políticas públicas de qualidade, um currículo pedagógico para o ensino médio mais flexível focando a inter e transdisciplinaridade em consonância com a realidade da comunidade e uma gestão mais democrática.

Por fim, diante destes fatos, nota-se que a EaD pode ser mais uma via e oportunidade de educação embasada em uma nova forma de aprender e ensinar, cooperando até mesmo para equilibrar as diferenças regionais na educação. Apesar de algumas dificuldades citadas pelos estudantes, os resultados dos questionários apontam para um quadro positivo. Em suma, a partir das respostas obtidas dos estudantes, é possível notar a funcionalidade do projeto, ao ser a única possibilidade de via para conclusão do ensino médio para milhares de jovens e dessa forma lhes proporcionar o seguimento da sua educação. Fato que fortalece o principal objetivo da proposta na criação do projeto, o qual foi oferecer o ensino médio aos moradores de regiões remotas impossibilitados de seguirem por falta de escolas que oferecessem tal seguimento.

A partir desta pesquisa foi perceptível a necessidade de investigar mais profundamente como os ex-estudantes ressignificaram as suas vidas após concluírem o ensino médio pelo EMITEC. Partindo da formação das primeiras turmas, quantos alunos realmente fizeram universidade ou um curso técnico? Quantos ainda estão fazendo um curso técnico ou universidade? Há alguns ex-estudantes seguindo a profissão para a qual realizaram o curso de nível técnico ou superior? Há estudantes formados que saíram da sua cidade para a capital para exercer a nova profissão adquirida pelo curso técnico ou universitário? Ou para estudar em uma universidade na capital? Alguns prosseguiram o ensino superior a distância? Uma pesquisa que requer campo bem mais ampliado. Como no Brasil a EaD ainda se constitui um imenso desafio, parece imprescindível ampliar o desenvolvimento e pesquisa nesta área objetivando a promoção dessa modalidade como um possível caminho para novos saberes e outros olhares para uma educação mais justa ou talvez menos desigual.

BIBLIOGRAFIA

Abrantes, Pedro (2003), *Os sentidos da escola: identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade*, Oeiras, Celta.

Basil, Bernstein (1979), "Socialização e códigos linguísticos. Entrevista", *in: O Professor*, nº25, Nova série. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742003000300003

Belloni, Maria Luiza (2012), "Educação à distância", *in: Autores Associados - (Coleção educação contemporânea)*, 6ª ed., Campinas, SP.

Brandão, Carlos Rodrigues (2007), *O que é educação*, Coleção Primeiros Passos, São Paulo, Brasiliense.

Decreto 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, (Online), Brasil, Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>

Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e que, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação

Nacional/LDB, Brasil, (Online), Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf

Lei 9.394, de 20 de dezembro/Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB (1996), Ministério da Educação/MEC, Brasil, Brasília.

Carneiro, Moaci Alves (2012), *O nó no ensino médio*, Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes.

Castells, Manuel (1999), *A sociedade em rede*, São Paulo, Paz e Terra.

_____, (2002), *A Era da informação: economia, sociedade e cultura*, Lisboa, FCG.

Chaves, Eduardo O. C. (1999), "Tecnologia na educação, ensino a distância, e aprendizagem mediada pela tecnologia: Conceituação básica", in: *Revista de Educação*, PUC-Campinas, v. 3, n. 7, pp: 29-43, Nov.1999, (Online), Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/download/421/401>

Costa, António Firmino da (2012), *Desigualdades sociais contemporâneas*, Lisboa, Mundos Sociais.

Canário, Rui (2005), *O que é a escola? Um "olhar" sociológico*, Porto, Porto Editora.

Couto, Fausta Porto. "Os Jovens e as novas tecnologias no contexto de uma Escola do ensino médio: concepções e práticas de professores". Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_1145_2ccf68f3e573b2c99053ff435a692ce8.pdf

Dalfovo, Michael Samir; Lana, Rogério Adilson e Amélia Silveira (2008) "Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico", in: *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau*, v.2, n.4, pp:01-13, (Online), Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos quantitativos e qualitativos_u m_resgate_teorico.pdf

Dayrell, Juarez (org.) (2001), *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*, Belo Horizonte, Editora UFMG.

_____, (2007), "A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil", in: *Educação e Sociedade*, vol. 28, n. 100 especial, Out. 2007, Campinas.

_____, (2009), "Apresentação da série juventude e escolarização: os sentidos do ensino médio", in: *Revista Salto para o Futuro*, Ano XIX, boletim 18, Nov. 2009.

_____, (2009), "O Aluno do ensino médio: o jovem desconhecido", in: *Revista Salto para o Futuro*, Ano XIX, boletim 18, Nov. 2009.

_____, (2003), "O jovem como sujeito social", in: *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, pp: 40-52, Brasília.

Delors, Jacques (1996), "Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI", in: *UNESCO*, Cortez Editora, (Online), Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000009.pdf>.

Durkheim, Émile (2011), *Educação e Sociologia*, Lisboa, Portugal. Edições 70.

Espanha, Rita; Cardoso, Gustavo e Tiago Lapa (2010), *Do quarto de dormir para o mundo*, (capítulo 5 - Mundos muito reais - mídia e videogames na cultura juvenil), UCP, Lisboa.

Freire, Paulo (2000), *Pedagogia do oprimido*, São Paulo, Editora Paz e Terra.

Giddens, Anthony (2000), *O mundo na era da globalização*, 1ª ed., Lisboa, Presença.

Goldenberg, Miriam (2007), *A arte de pesquisar*. 5ª ed., Rio de Janeiro/São Paulo, Record.

Gomes, Silvana G. Silva; Leonardo, Estela da Silva e João Batista Mota, (2014), "Reflexão sobre o perfil do aluno como determinante para a motivação e aprendizagem curso de Ead.", in: *Cad. Ed. Tec. Soc.*, Inhumas, v.7, pp: 355-363, (Online), Disponível em <http://cadernosets.inhumas.ifg.edu.br/index.php/cadernosets/article/view/214>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE, Área Territorial Brasileira, (Online), Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística /IBGE, Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação, (Online), Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>

Kenski, Vani Moreira (2010), *Tecnologias e Ensino Presencial e a distância*, 8ª. ed., Campinas, São Paulo, Papirus.

- _____, (2007), "Educação e Tecnologias", in: *O novo ritmo da informação*, Campinas, São Paulo, Papirus.
- Krawczyk, Nora (2011), "[Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil Hoje](#)", in: *Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso)*, v. 41, pp: 754-771.
- _____, (2013), "[Políticas para Ensino Médio e seu potencial inclusivo](#)", in: 36ª. *Reunião Nacional da ANPED Sistema Nacional de Educação e Participação Popular*, Goiânia/GO, ANPED.
- _____, (2014), "[Ensino médio: empresários dão as cartas na escola pública](#)", in: *Educação & Sociedade*, v. 35, n. 126, Jan./Mar. 2014, Campinas, pp: 21-41, Campinas.
- Lemos, David.(2015), "População rural da Bahia", *A TARDE* (Online) Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1658778-jeronimo-rodrigues-temos-a-maior-populacao-rural>
- Levy, Pierre (2006), *Cibercultura*, Rio de Janeiro, Editora 34.
- _____, (2004), *As Tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na Era da Informática*, Rio de Janeiro, Editora 34.
- Maia, Carmem e João Mattar (2008), *ABC da Ead. A Educação a Distância hoje*, 1ª. ed., São Paulo, Pearson Prentice Hall.
- Moore, Michael G. e Greg Kearsley (2013), *Educação a Distância: Sistemas de Aprendizagens on-line*, Tradução Ez2Translate, 3ª. ed., São Paulo, Cengage Learning.
- Moran, José Manuel (2002), "O que é educação a distância", (Online), Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>
- _____, (2011), "Extinção de Secretaria de Ead no MEC é prematura", in: *Portal aprendiz UOL*, Entrevista, (Online), Disponível em: <http://portal.aprendiz.uol.com.br/arquivo/2011/07/19/extincao-da-secretaria-de-educacao-a-distancia-no-mec-e-prematura-avalia-especialista/>
- Nogueira, Conceição e Isabel Silva (2001), *Cidadania: Construção de novas práticas em contexto educativo*, 3ª ed., Porto, Asa.
- Palloff, Rena M. e Keith Pratt (2004), *O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*, Porto Alegre, Artmed.
- Papert, Seymour M.(1997), *A Família em Rede*, Lisboa, Relógio D'Água Editores, pp: 41-96.
- Perrnoud, Philippe, (2001), *Porque Construir Competências a Partir da Escola?*, Porto, Asa Editores.
- Peters, Otto (2009), *A Educação a Distância em Transição*, Trad. Leila Ferreira de Souza Mendes, Rio Grande do Sul, Unisinos.
- Sacristan, José Gimeno (2005), *O aluno como invenção*, Porto Alegre, Artmed.
- Santos, Leticia Machado (org., 2012), *Educação básica com intermediação tecnológica: tendências e práticas*, Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Salvador, Fast Design, vol.1.
- _____, (org., 2014), *Educação básica com intermediação tecnológica: tendências e práticas*, Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Salvador, Fast Design, vol.2.
- _____, (org., 2015), *Educação básica com intermediação tecnológica: tendências e práticas*, Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Salvador, Fast Design, vol.3.
- _____, (org.,2010), *Estratégias de Ensino e Aprendizagem em EAD Tendências e Práticas Atuais*, Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Salvador, Fast Design, vol.1.
- _____, (org., 2011), *Estratégias de Ensino e Aprendizagem em EAD Tendências e Práticas Atuais*, Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Salvador, Fast Design, vol.2.
- _____, (org.,2012), *Estratégias de Ensino e Aprendizagem em EAD Tendências e Práticas Atuais*, Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Salvador, Fast Design, vol.3.

_____, (org.-2013), *Estratégias de Ensino e Aprendizagem em EAD Tendências e Práticas Atuais*, Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Salvador, Fast Design, vol.4.

Seabra, Teresa (2009), “Desigualdades Escolares e Desigualdades Sociais”, in: *Repositório ISCTE*, pp: 75-106, (Online), Disponível em:

<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/spp/n59/n59a05.pdf>

Secretaria da Educação do Governo do Estado da Bahia (2015), (Online), Disponível em: <http://educadores.educacao.ba.gov.br/noticias/experiencias-exitosas-do-emitec-serao-apresentadas-durante-o-21%C2%BA-ciaed>

Secretaria da Educação do Governo do Estado da Bahia (2014), (Online), Disponível em: <http://institucional.educacao.ba.gov.br/noticias/emitec-cria-novas-telessalas-e-expande-atuacao-para-novas-localidades>

Fundação Banco do Brasil, (2014) (Online), Disponível em

<http://www.fbb.org.br/tecnologiasocial/banco-de-tecnologias-sociais/pesquisar-tecnologias/detalhar-tecnologia-39.htm>

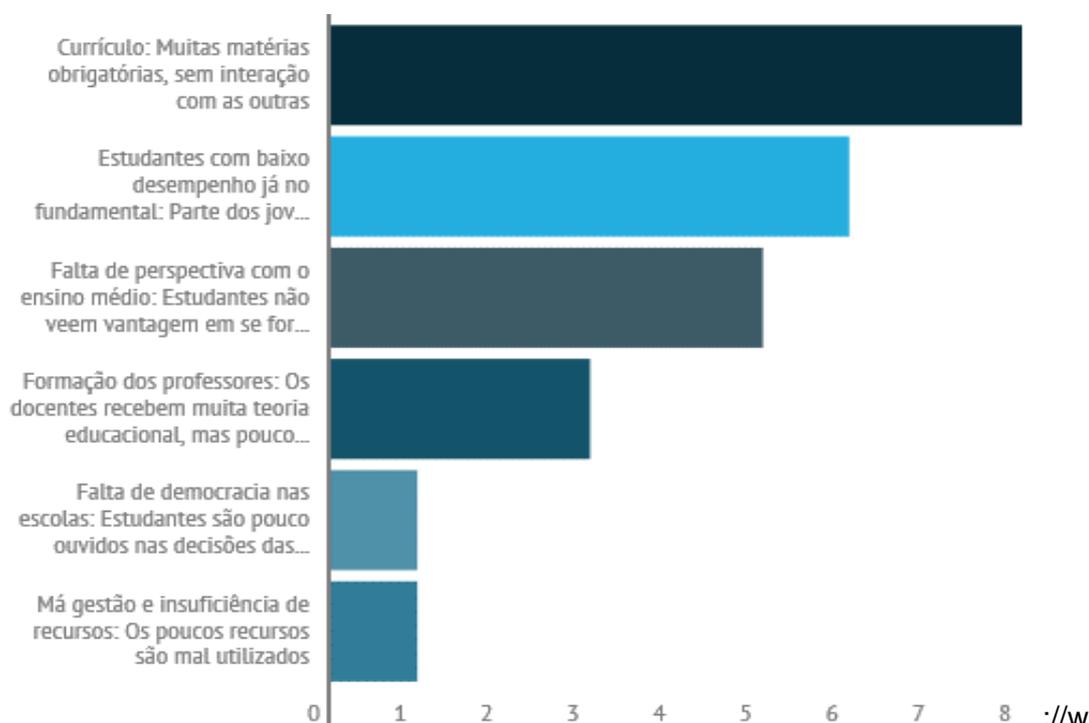
Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia/SEI, (Online), Disponível em:

http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=700:cerca-de-70-dos-baianos-vivem-na-zona-urbana&catid=1:latest-news&Itemid=243

Wilkinson, Richard e Kate Pickett (2010), *O Espírito da Igualdade*, 1ª ed., Lisboa, Presença

Quadro 3.1 - PROBLEMAS DO ENSINO MÉDIO (2013-2014)

Especialistas citam os principais nós do ensino*



www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/35312/editorial-mapeando-a-educacao/

Quadro 3.2 – IDEB – Resultados e Metas Ensino Médio

	IDEB Observado					Metas				
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2021
Total	3.4	3.5	3.6	3.7	3.7	3.4	3.5	3.7	3.9	5.2
Dependência Administrativa										
Estadual	3.0	3.2	3.4	3.4	3.4	3.1	3.2	3.3	3.6	4.9
Privada	5.6	5.6	5.6	5.7	5.4	5.6	5.7	5.8	6.0	7.0
Pública	3.1	3.2	3.4	3.4	3.4	3.1	3.2	3.4	3.6	4.9

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Fonte: Saeb e Censo Escolar. <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

Quadro 3.3 – Capacidade de alunos para Solucionaram Problemas Complexos

NOVO RANKING DE EDUCAÇÃO

● Avaliação do Pisa mede capacidade de alunos de solucionar problemas complexos



Os testes, feitos com 85 mil alunos de 15 anos em 2012 por todo o mundo, traziam questões ligadas à vida prática, como comprar bilhetes em uma máquina, operar um MP3 player e encontrar a menor distância entre dois pontos. Segundo a OCDE, a importância de medir essas habilidades se deve à crescente demanda do mercado por mais profissionais criativos

Distorções regionais no País

Média do Brasil
428

Região Sudeste

447

Região Centro-Oeste

441

Região Sul

435

Região Nordeste

393

Região Norte

383

FONTE: OCDE

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

<http://jorgewerthein.blogspot.com.br/2014/04/alunos-brasileiros-ficam-entre-os.html>

Quadro 3.4 - RANKING DOS PAÍSES NO PISA 2012

MÉDIAS DOS PAÍSES NO PISA

Veja a pontuação dos exames de matemática, leitura e ciências de todos os países que participam do ranking



MÉDIAS DOS PAÍSES EM 2012, RANKEADOS PELA NOTA EM MATEMÁTICA

	Matemática	Leitura	Ciência
Média OCDE	494	496	501
1 Shaangai-China	613	570	580
2 Cingapura	573	542	551
3 Hong Kong-China	561	545	555
4 Chinese Taipei	560	523	523
5 Coréia do Sul	554	536	538
6 Macau-China	538	509	521
7 Japão	536	538	547
8 Liechtenstein	535	516	525
9 Suíça	531	509	515
10 Holanda	523	511	522
11 Estônia	521	516	541
12 Finlândia	519	524	545
13 Canadá	518	523	525
14 Polônia	518	518	526
15 Bélgica	515	509	505
16 Alemanha	514	508	524
17 Vietnã	511	508	528
18 Áustria	506	490	506
19 Austrália	504	512	521
20 Irlanda	501	523	522
21 Eslovênia	501	481	514
22 Dinamarca	500	496	498
23 Nova Zelândia	500	512	516
24 República Checa	499	493	508
25 França	495	505	499
26 Reino Unido	494	499	514
27 Islândia	493	483	478
28 Látvia	491	489	502
29 Luxemburgo	490	488	491
30 Noruega	489	504	495
31 Portugal	487	488	489
32 Itália	485	490	494
33 Espanha	484	488	496
34 Rússia	482	475	486
35 Eslováquia	482	463	471
36 EUA	481	498	497
37 Lituânia	479	477	496
38 Suécia	478	483	485
39 Hungria	477	488	494
40 Croácia	471	485	491
41 Israel	466	486	470
42 Grécia	453	477	467
43 Sérvia	449	446	445
44 Turquia	448	475	463
45 Romênia	445	438	439
46 Chipre	440	449	438
47 Bulgária	439	436	446
48 Emirados Árabes	434	442	448
49 Cazaquistão	432	393	425
50 Tailândia	427	441	444
51 Chile	423	441	445
52 Malásia	421	398	420
53 México	413	424	415
54 Montenegro	410	422	410
55 Uruguai	409	411	416
56 Costa Rica	407	441	429
57 Albânia	394	394	397
58 Brasil	391	410	405
59 Argentina	388	396	406
60 Tunísia	388	404	398
61 Jordânia	386	399	409
62 Colômbia	376	403	399
63 Qatar	376	388	384
64 Indonésia	375	396	382
65 Peru	368	384	373

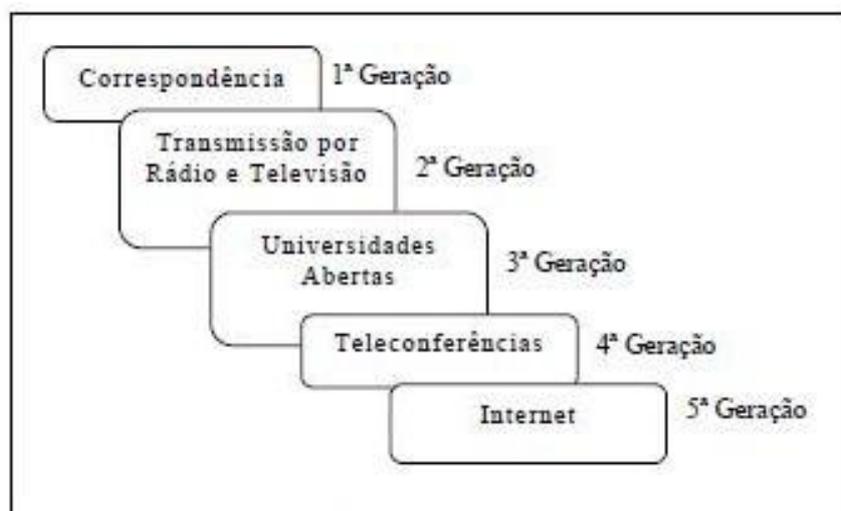
<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2013/12/1380607-apos-fraco-desempenho-de-brasileiros-em-ciencias-no-pisa-ong-preve-melhoras.shtml>

Quadro 3.5 - Taxa de repetência em países nas edições do PISA de 2009 e 2012

Taxas de repetência

País	Repetência 2009	Repetência 2012
Colômbia	33,9%	40,6%
Uruguai	38,0%	37,9%
Brasil	40,1%	37,4%
Argentina	33,8%	36,2%
Portugal	35,0%	34,3%
Espanha	35,3%	32,2%
Peru	28,1%	27,5%
Chile	23,4%	25,2%
México	21,5%	15,5%
E.U.A.	14,2%	13,3%
Finlândia	2,8%	3,8%
Coreia	0,0%	3,6%

Quadro 4.1 – Gerações da História da EaD



Moore e Kearsley (2013, p.34)

Figura 3.1 – Taxa de Distorção Idade-Série- Ensino Médio

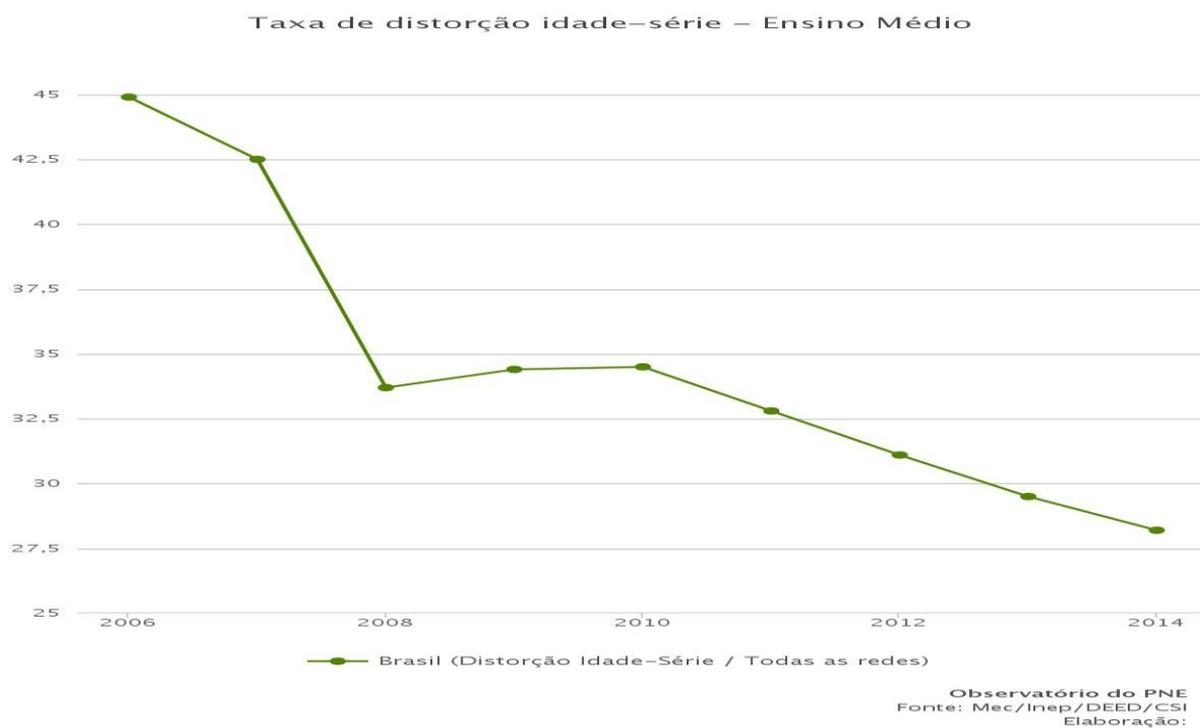


Figura 3.2 - Taxas de Rendimento por Etapa Escolar (2014)

Ensino	Reprovação	Abandono	Aprovação
1º ano EM	17,0%	9,5%	73,5%
2º ano EM	11,0%	7,1%	81,9%
3º ano EM	6,4%	5,2%	88,4%

<http://www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento>